

Prezados,

O mês de abril trouxe novamente um bom desempenho dos títulos de renda fixa, e o mercado de ações, que vinha acumulando perdas em 2023, fechou abril com um resultado também positivo.

Ao longo do mês, os títulos de renda fixa prefixada, representados pelo índice IRF-M, apresentaram rendimento de 1,10%, enquanto os títulos indexados à inflação, representados pelo índice IMA-B, apresentaram rendimento 2,02%. A bolsa brasileira, por sua vez, representada pelo índice IBX, apresentou rendimento de 1.93%. Já o CDI, experimentou um rendimento de 0,92%.

No cenário externo, a Bolsa Americana, representada pelo índice S&P 500, apresentou rendimento de 1,46%, enquanto a e a moeda brasileira apreciou 1,48%, para o nível de R\$ 4,99 por dólar norte americano.

Ao longo do ano o CDI teve retorno de 4,20%, a renda fixa prefixada, 5,03%, enquanto os títulos indexados à inflação renderam 6,08%. A bolsa brasileira acumula uma baixa de 5,48% no ano, e a moeda brasileira variou -5,54% em relação ao dólar.

Em relação as expectativas de mercado para o ano de 2023, vide abaixo:

### **ESTIMATIVAS DO RELATÓRIO FOCUS**

<b>PREVISÃO</b>	<b>2023</b>
<b>Produto Interno Bruto (PIB)</b>	1,00%
<b>Inflação</b>	6,05%
<b>Taxa básica de juros (Selic)</b>	12,50%
<b>Dólar</b>	R\$ 5,20
<b>Balança comercial (saldo)</b>	US\$ 60,00 bilhões
<b>Investimento estrangeiro direto</b>	US\$ 80,00 bilhões

Fonte: Banco Central

<b>Índice de Referência (IPCA + 4,90% aa *) – Estimativa 2023</b>	<b>11,24% ao ano</b>
---	----------------------

\* Taxa de juro real máxima

A composição da dívida pública, incluindo os seus prazos de vencimento, a moeda que é emitida e os indexadores utilizados constituem fatores que contribuem para explicar a remuneração oferecida pelos títulos públicos federais.

O quadro a seguir captura o cenário de juros e indica que as taxas reais (acima da inflação) estão abaixo de 6,00% nos títulos NTN-B (fundos IMA-B) nos vencimentos mais longos (vide terceira coluna da esquerda para a direita):

<b>Prazo de Vencimento</b>	<b>Tipo de Fundo de Investimento</b>	<b>Taxa de juro REAL ao ano</b>	<b>Inflação projetada IPCA</b>	<b>Rentabilidade Total NOMINAL ao ano</b>
15/08/2024	IDKA 2	6,70%	6,05%	13,15%
15/08/2028	IMA-B 5	5,75%	6,05%	12,15%
15/08/2030	IMA-B 5+	5,76%	6,05%	12,16%
15/08/2060	IMA-B 5+	5,99%	6,05%	12,40%

Fonte: ANBIMA

De acordo com o quadro abaixo, os fundos da família IRF-M (Pré-Fixados) operam com as seguintes taxas de juros nominais para os vencimentos 2024 a 2026.

<b>Vencimento</b>	<b>Tipo de Fundo de Investimento</b>	<b>Rentabilidade Total ao ano</b>
2024	IRF-M 1	13,29%
2025	IRF-M	12,10%
2026	IRF-M 1+	11,87%

Fonte: ANBIMA

### **RESUMO DAS CLASSES E SEGMENTOS**

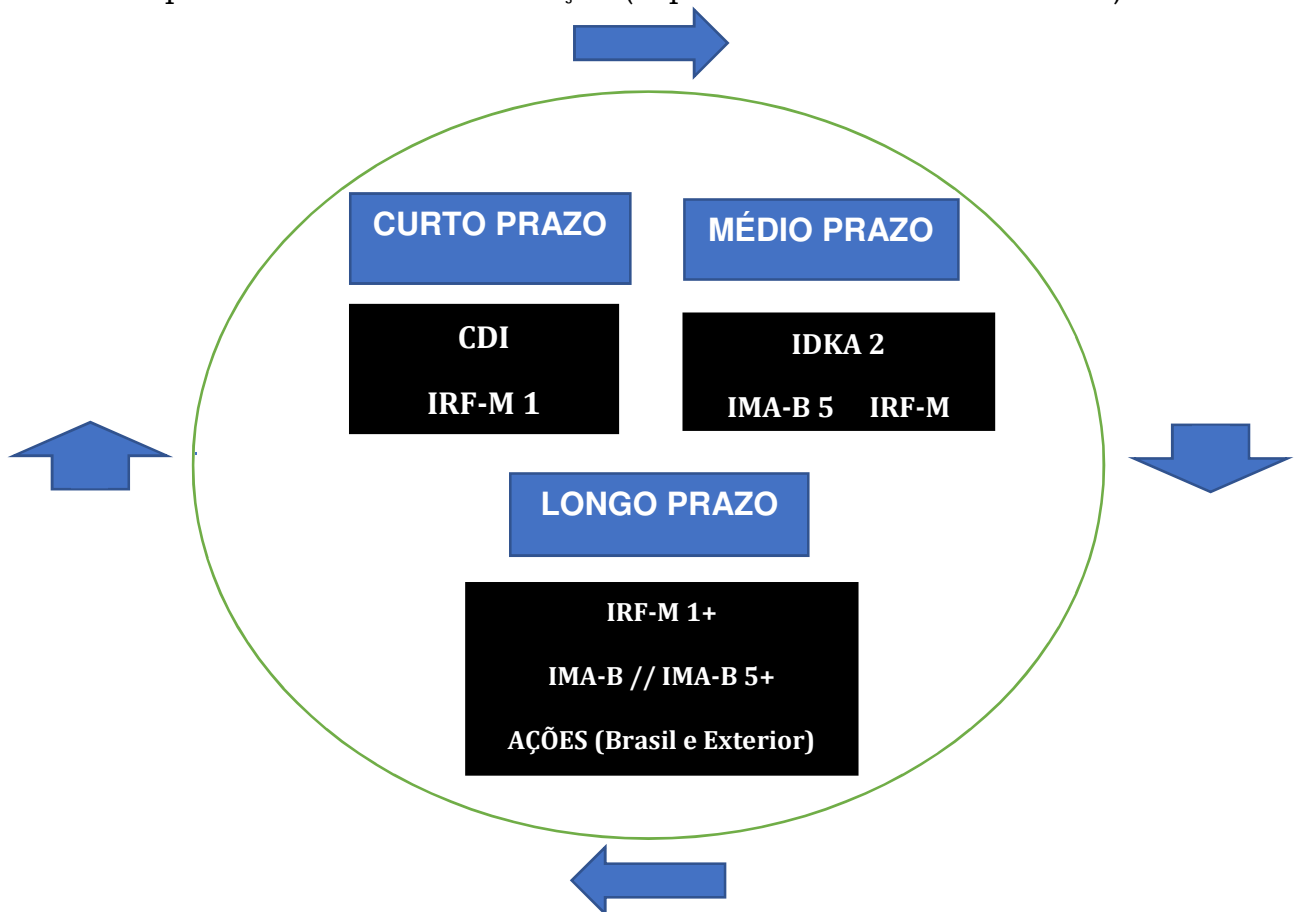
**a) RENDA FIXA: TÍTULOS PÚBLICOS FEDERAIS.** Fundos da família IRF-M estão com taxas de juros médias aproximadas entre 11,87% e 13,29% ao ano. Fundos da família IRF-M, IRF-M 1+ e IMA-B 5+ capturam taxas de juro mais elevadas a médio prazo, embutindo redução da taxa de juro adiante, mas sujeitos a maiores oscilações. Os fundos CDI (referenciados) e IRF-M1 (hum) propiciam maior estabilidade de retorno, em patamares competitivos de rentabilidade. Para frente, importante seguir com a carteira posicionada em sua maior parte na parcela de renda fixa, aproveitando o momento de juros mais altos, porém priorizando a liquidez.

**b) RENDA VARIÁVEL (AÇÕES):** o mercado de renda variável apresenta janelas de oportunidades para compras de ações a médio prazo, desde que efetuadas de forma

ordenada, com estratégias distintas, formando diversificação de carteira. Importante manter posição no segmento, com perfil de longo prazo, compatível com a duração do passivo previdenciário.

**c) EXTERIOR:** Aplicações no segmento “Exterior” funcionam como mecanismo de diversificação da carteira, com menor correlação com o mercado doméstico. Importante avaliar as diferentes estratégias dos produtos oferecidos para o correto entendimento dos mecanismos de geração de valor para a carteira de investimentos, inclusive em relação ao comportamento da taxa de câmbio.

**d) ROTAÇÃO DA CARTEIRA:** Neste cenário de oscilações de preços e na rentabilidade nos produtos, importante o equilíbrio das carteiras de investimentos. Distribuição os recursos de acordo com perfil de risco estabelecido nas Políticas de Investimentos, de acordo com a duração do passivo previdenciário, com a calibragem de curto, médio e longo prazo. O desenho abaixo ilustra os produtos de investimento e os seus respectivos ciclos de maturação (captura dos melhores retornos).



A taxa SELIC permanece em 13,75% ao ano desde agosto/2022, patamar suficiente para cobertura das metas atuariais de vários fundos de pensão e de regimes de previdência.

O posicionamento em títulos indexados à inflação longa, com o objetivo de não apenas garantir proteção de longo prazo contra uma inflação mais elevada, mas também para aproveitar das altas as taxas de juros reais continua no radar dos investidores.

No que diz respeito a renda variável local, tendência moderada, em particular nas ações pagadoras de dividendos. Os mercados internacionais ainda requerem cautela, dado o cenário das taxas de juros norte-americanas ainda bastante altas, uma inflação nos EUA que ainda não cedeu, e efeitos negativos na atividade econômica ainda por se materializar.

O quadro a seguir sumariza, de forma indicativa, 03 perfis de investimentos para o cenário atual:

<b>PERFIL INDICATIVO DA CARTEIRA</b>	<b>ALOCÇÃO RECURSOS</b>			<b>VANTAGEM</b>	<b>DESvantAGEM</b>
<b>Defensiva</b>	100% em fundos referenciados CDI + fundos IRF-M 1			Retornos mais estáveis, em patamar compatível com a meta atuarial no curto prazo	Visão e retornos de curto prazo. Risco de não alongamento da carteira e deixar de capturar retornos maiores a médio e longo prazo
<b>Conservadora</b>	Mínimo de 60% em fundos referenciados CDI + fundos IRF-M 1	Até 25% em fundos IDKA 2 e/ou IMA-B 5	Até 15% em fundos família IMA-B, e/ou IMA-B 5+, e/ou Bolsa Brasil e/ou Exterior	Se o mercado estabilizar (juro parar de subir) boas chances de cumprir o benchmark (índice de referência) a médio prazo	Oscilações nos fundos individualmente, com impactos pequenos a moderados na carteira total
<b>Moderada</b>	Mínimo de 40% em fundos referenciados CDI + fundos IRF-M 1	Até 30% em fundos IDKA 2 e/ou IMA-B 5	Até 30% em fundos família IMA-B, e/ou IMA-B 5+, e/ou IRF-M e/ou IRF-M 1+ e/ou Bolsa Brasil e/ou Exterior	Se o mercado estabilizar (juro parar de subir) boas chances de cumprir o benchmark (índice de referência) a médio e longo prazo	Oscilações nos fundos individualmente, com impactos moderados a grandes na carteira total